

# Dr. Daniel K. Darko, Prison Epistles, Sessão 18, Introdução a Efésios

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dan Darko em sua série de palestras sobre as Epístolas da Prisão. Esta é a sessão 18, Introdução a Efésios.

Bem-vindos de volta à nossa série de palestras de estudos bíblicos sobre epístolas da prisão.

Espero que você esteja aprendendo algumas coisas até agora. Nós cobrimos alguns livros até agora na discussão, e agora passamos a olhar para Efésios. Efésios é um dos maiores livros do Novo Testamento.

Não acredite em mim. Pergunte a John Calvin. E Calvin lhe dirá que este é um dos seus livros favoritos.

Efésios se tornou, ou foi, na história da igreja, o livro favorito de muitos líderes cristãos. Por quê? Porque é incrível quantas doutrinas são realmente derivadas e quantos hinos favoritos são inspirados por versos deste livro. Não serei honesto com você se não der um aviso para dizer que amo este livro chamado Efésios.

Eu estudo isso. Gosto de dizer que vivo, respiro e penso nisso. Efésios é um livro muito importante de muitas maneiras.

Pense na doutrina da salvação e quando pensamos e falamos sobre salvação pela graça. Pense de onde tiramos toda a ideia de guerra espiritual e como trabalhamos dentro dessa estrutura. Pense em algumas das referências que usamos quando falamos sobre unidade cristã.

Quando falamos sobre dons espirituais, não queremos nos meter em uma situação confusa em Corinto. Acho que, além de Romanos para onde vamos, mas para os primeiros pais da igreja, parte de seu maior interesse neste livro residia nos três primeiros capítulos do livro. Antes de ficarmos tão animados, ou eu ficar tão animado e espero deixar você tão animado sobre este livro, vamos começar a olhar para algumas questões introdutórias.

A datação de Efésios é colocada entre 60-62 ou 80-200. Por que duas datas diferentes? Se colocarmos entre 62, esse intervalo vago ainda aponta para o tempo em que Paulo estava na prisão em Roma na época da escrita? Aqueles que datam a carta de 80-200, o que não vi muitos comentaristas nos últimos anos voltando a essa discussão, diriam na verdade que Paulo não a escreveu, e alguém veio depois de Paulo para escrever a carta, e essa pessoa escreveu a carta entre 80 e 100 d.C. ou

d.C. Esse é o problema, porém, quando você se apega a essa visão. Quero lhe dizer antes de entrar em mais detalhes mais tarde.

Isso quer dizer que dentro de 20 anos de vida de Paulo, alguém conseguiu falsificar Paulo, e pessoas que estavam vivas e conheciam Paulo e vivenciaram Paulo em seu ministério acreditaram nisso. O resto da igreja acreditou nisso e se apegou a isso por quase 1.800 anos antes que alguns estudiosos alemães e britânicos descobrissem que Paulo na verdade não o escreveu. Decida-se sobre isso.

O destino da carta é um ponto interessante de conversa. Como esta carta foi escrita para judeus e gentios, a questão sempre foi: ela foi escrita especificamente para Éfeso ou foi escrita para as proximidades de Éfeso? É muito provável, e discutiremos esta carta mais como uma carta escrita para Éfeso e a região mais ampla. Paulo tinha chegado a Éfeso 18 meses após sua estadia em Corinto.

À medida que continuamos a olhar para Paulo vindo a esta cidade, trabalhando nesta cidade e, mais tarde, escrevendo para esta cidade, é bom para mim enviar você para a região de onde estamos falando. Estamos falando de Éfeso aqui. Lembre-se, está bem ali em sua costa.

É uma cidade portuária. Ao contrário de Colossos, que ficava a 120 milhas de distância, Colossos ficava no interior. Éfeso era uma cidade portuária.

Vou chamar sua atenção para o fato de que era uma cidade portuária importante e proeminente. Éfeso então se tornou um porto de abastecimento para todos os tipos de lugares por aqui. Então, pense sobre comércio, trocas e todos os tipos de atividades que estarão acontecendo em Éfeso.

Vamos entrar na questão da autoria. Quem escreveu Efésios? A maioria dos estudiosos evangélicos argumenta que Paulo escreveu Efésios, como declarado no início da carta. Mas devo qualificar que nenhum dos estudiosos que fazem esse argumento, incluindo eu, não irá realmente tão longe a ponto de rejeitar o argumento que aqueles que se opõem a essa visão apresentam.

Normalmente chegamos à conclusão de que Paulo escreveu esta carta depois de termos avaliado as evidências e o contra-argumento para nossa posição. Isso é para fazer uma isenção de responsabilidade dizendo que abordo esta carta como um estudioso evangélico. Você quer saber que os pais apostólicos apoiaram a autoria paulina.

Clemente de Roma, Inácio, Hamã, Policarpo, que era bispo de Esmirna, Irineu, Clemente de Alexandria e Tertuliano, todos se referem a esta carta como uma carta escrita por São Paulo. No entanto, talvez em cerca de duzentos a trezentos anos atrás, a discussão começou a surgir sobre se a autoria paulina deve realmente ser

aceita. E os estudiosos que fizeram a observação destacaram três áreas-chave como base para o argumento.

Uma é o vocabulário. Eles argumentam que há algumas palavras em Efésios que não aparecem em nenhum outro lugar nas cartas paulinas. E por causa disso, Paulo não poderia ter escrito isso.

Alguém que selecionou uma escolha de vocabulário diferente de Paulo escreveu Efésios. Bom argumento? Não é bom o suficiente. Pode surpreender você que, se você usar argumento de vocabulário, há muito vocabulário em cartas como Filipenses que Paulo usou e que ele não usa em nenhum outro lugar.

E, no entanto, a autoria paulina não é contestada. Mas isso se tornou uma parte importante da disputa sobre a autoria paulina de Efésios. A segunda área à qual esses estudiosos apelam é o estilo de escrita.

E eu vou apontar isso um pouco mais em breve. Eles também tocam na teologia da carta. A teologia da carta é significativamente diferente de muito da estrutura teológica de Paulo em outras cartas.

Parte disso, sim. Parte, não. Paulo fala sobre salvação pela graça.

Paulo fala sobre ser cheio do Espírito Santo. A estrutura moral, as virtudes e vícios em Efésios, não são diferentes das virtudes e vícios que se encontram em Romanos, por exemplo. A maneira como Paulo fala sobre dons não é tão significativamente diferente do que se encontra em Romanos, por exemplo.

Suas virtudes e vícios não são tão diferentes do que se encontra em Romanos ou Gálatas. Mas pense nisso. Alguns dirão que há algumas palavras específicas que eles estavam procurando que Paulo escrevesse se Paulo escreveu Efésios.

Paulo não usou essas palavras, então Paulo não as escreveu. Eu concordo com isso e digo que faz sentido. O que não tenho certeza é se posso dizer que esperava que Paulo escrevesse o vocabulário XYZ em uma carta que ele estava escrevendo há 2.000 anos.

E se ele não escreveu aquelas palavras que eu queria que ele escrevesse, eu estou muito desconfortável com isso. E eu posso dizer que não acredito que ele fez isso. Eu gostaria de dar esta ilustração.

Talvez isso ajude você a entender isso. Eu cresci em Gana. Inglês não é minha primeira língua.

Na verdade, conforme eu aprendia inglês, o inglês era minha terceira língua na época. Eu estava lutando para entender essa língua, o inglês. Por meio da educação, pela graça de Deus, eu podia alegar que sabia um pouco de inglês, mesmo com um sotaque estranho.

Quando estou em Gana , e estou escrevendo, que é minha terra natal, percebo que meu estilo de escrita é diferente. O vocabulário que uso é muito influenciado por como eu literalmente traduzo algumas palavras da minha língua materna para o inglês. Quando estou de volta em casa, sonho na minha língua materna.

Então, quando escrevo em inglês, é realmente evidente para mim que a maneira como escrevo é diferente. Morei em muitos lugares, entre eles a Inglaterra. Quando estive na Inglaterra, percebi que escrevo diferente.

Eu uso certas expressões. Eu uso certas línguas. Comecei a perceber rapidamente que vir para os Estados Unidos também me fez usar as línguas do meu entorno.

Eu uso o vocabulário que ouço e uso, interajo, me refiro a coisas, as coisas a que me refiro, e a maneira como até chamamos as coisas a que nos referimos. Eu descobri, vindo para os Estados Unidos, que mesmo que eu achasse que sabia inglês britânico, inglês britânico e inglês americano não são a mesma coisa. Isso é para fazer um ponto em dizer isso.

Mesmo com um estranho ninguém como eu, percebo que meu entorno molda o vocabulário que uso em minha escrita. Em outras palavras, meu entorno afeta meu padrão de pensamento, que mais tarde é transmitido em minha escrita. Se, por um minuto, você pensasse sobre o que estou dizendo e dissesse que faz sentido, não deveria fazer sentido que Paulo usasse vocabulário diferente dependendo do tipo de carta que ele está escrevendo, do tipo de pessoa para quem ele está escrevendo, do lugar de onde ele escreve, do local, por exemplo, Éfeso e a região de Éfeso e Colossos não são muito distantes uma da outra.

Então, muito do vocabulário que dizemos ser tão diferente em Efésios aparece em Colossenses. Não é possível que sua localização particular e sua compreensão de seus leitores afetem como ele se comunica com eles? Eu definitivamente envio mensagens de texto para tantos lugares por dia. Agora, graças a Deus pelo WhatsApp.

Eu envio WhatsApp através do Atlântico. Quase todos os dias, a linguagem que eu uso, as expressões em inglês, algumas delas não farão sentido para meus amigos americanos. Aqueles amigos de lá entenderam o que eu quis dizer.

E eles sempre entenderão porque estamos nos comunicando em uma linguagem que eles entendem, que eu também entendo. Vocabulário como uma questão, estilo

como uma questão e teologia como uma questão são apontados como áreas-chave para olhar e contestar a autoria de Pauline. Alguns chegaram até a dizer que as semelhanças da carta e Colossenses são evidências de que alguém escolheu Colossenses.

Dependendo de Colossenses, use a linguagem e a estrutura teológica de Colossenses para escrever Efésios. Esse argumento é quente em círculos não evangélicos. Essa é a razão pela qual você está acompanhando esta palestra que estou dando hoje.

Se você encontrou algo que eu escrevi que foi discutido e apresentado na Society of Biblical Literature, você pode não saber minha visão sobre esse assunto em particular porque eu o qualifico cuidadosamente antes de permitir que os tubarões venham e me devorem. Apenas entenda que, por mais simples que isso possa parecer, eles não são simples em termos de erudição. E porque você é estudioso e escolheu aprender este livro conosco, você merece saber disso.

Argumentos foram feitos de que esta carta carece de um toque pessoal. Não parece estar abordando questões específicas. Não parece ter uma longa lista de saudações e recepcionistas.

E então Paulo não poderia ter escrito esta carta. Não. Alguém mais a escreveu e alguns chegarão a dizer algo muito fascinante.

Isso contradiz algumas das outras visões. Um dos argumentos é assim: Efésios é tão rico.

É tão geral. Ele toca em todos os temas teológicos em Paulo. Ao contrário daqueles que dizem que não tem a teologia de Paulo, ele toca em todas as questões-chave levantadas em Paulo, a ponto de Efésios ser, na verdade, alguém escrevendo uma introdução a todas as cartas de Paulo.

Isso é interessante, certo? Sim. Eu diria que essa pode ser uma boa maneira de colocar. Ou seja, a pessoa estudou todas as cartas de Paulo e disse, eu gosto delas e estou acertando em cada uma delas.

Mas o outro lado do argumento é que, na verdade, refuta o argumento que é dado sobre a falta de teologia paulina em Efésios. Deixe-me mostrar um pouco mais sobre as questões de estilo. Quando os estudiosos falam sobre estilo como uma grande questão, você quer saber que há três questões principais em jogo.

Há sentenças mais longas em Efésios. Efésios capítulo 1, eu acho que do versículo 3 ou versículo 4 até por volta do versículo 13, é uma sentença, por exemplo. Às vezes há redundâncias.

Há expressões repetidas como pecados e transgressões. Esses tipos de linguagem devem enfatizar algumas coisas. Alguns dizem, ah, esse estilo não é de Paulo.

Ocasionalmente, há algumas ambiguidades lexicais e gramaticais. E alguns dizem, oh, Paulo não faria isso. É por isso que alguns argumentam que Paulo não escreveu os Efésios.

Mas, lembre-se de uma palestra anterior, eu mencionei a você que escrever uma carta não significa escrever com sua própria mão o tempo todo. Na verdade, o próprio Paulo indica que algumas de suas cartas foram escritas por uma pessoa como Timóteo. Porque nas noções antigas de autoria, o autor poderia ser aquele que escreveu com sua própria mão.

Ele poderia ser aquele que detectou isso, e alguém escreveu isso. Ou ele poderia ter feito isso com coautor. Encontramos isso em Paulo.

Encontramos Paulo escrevendo cartas com Silvano e Timóteo. Ou, autoria pseudônima, onde alguém escreve em nome de outro autor, também é prevalente no mundo antigo. A única coisa sobre isso, porém, é geralmente a lacuna entre o nome, o fictício, o autor cujo nome é colocado em uma carta, e aquele que escreve é tão vasto.

Não é uma lacuna de 20 anos. Não é uma lacuna de 50 anos. Duas ou três gerações devem morrer e não saber, para que você possa vir aqui e fingir ser.

Então, em noções antigas de autoria, você tem um pouco disso. E, quando eles falam, e alguns estudiosos contestam a autoria paulina de Efésios, uma das coisas que você quer notar aqui é que eles querem insistir que Efésios foi uma falsificação. E às vezes, a noção, embora não intencional em alguns casos, parece que eles estão contestando a credibilidade de Efésios ao dizer que Paulino não o escreveu.

É fictício. Quem são esses cristãos malucos que acreditam nisso e chamam isso de palavra de Deus? Não sei se você já aceitou esse tipo de visão ou viu pessoas que tinham essas visões, mas você disse, ah sim, isso faz sentido para mim. Para mim, parte disso faz sentido, e parte disso não.

Então, quanto às visões de autoria em uma declaração clara, essas são as visões ali. Paulo escreveu junto com Colossenses, Efésios e Filemom. E ele enviou as três cartas juntas.

A segunda visão diz que um discípulo de Paulo escreveu Efésios, e eles escreveram como uma declaração genérica dos ensinamentos de Paulo. A terceira visão diz que um admirador de Paulo escreveu Efésios mais tarde em algum lugar nos anos 90.

Que visão assumimos nisso? Eu dei a você uma dica antes de que assumo a autoria paulina conforme declarado na carta.

Eu presumo que Paulo estava escrevendo esta carta da prisão. Mas se Paulo estava escrevendo isto da prisão, de qual prisão ele estava escrevendo? Outro ponto de discórdia. Alguns dizem, oh, ele estava escrevendo de Éfeso.

Ele estava preso em Éfeso e escrevendo para os cristãos em Éfeso. Muito interessante. Alguns ainda dirão que é Cesareia ou Cesareia.

Cesareia. Mas na discussão moderna, a maioria dos estudiosos aponta para Roma como um possível lugar. É aqui que se torna interessante porque quanto mais apontamos para Roma, mais estabelecemos que Paulo escreveu, e ele escreveu na prisão.

Então, estamos tratando esta carta como uma carta escrita por Paulo de sua prisão em Roma, como as outras cartas que estamos discutindo nesta série de palestras em particular. Paulo escreverá esta carta para esta região. E enquanto ele escreve esta carta para esta região, eu gosto do que Frank gostaria de dizer aqui.

Um colega que você provavelmente acha que eu gosto muito dele porque eu gosto de apontar para ele. Paulo escreveu Efésios perto do fim de sua prisão de dois anos em Roma e mais ou menos na mesma época de Colossenses e Filemom. Eu também gostaria de trazer Frank para a discussão porque Frank escreveu um dos últimos comentários sobre Efésios que você pode encontrar por aí.

No que diz respeito ao debate sobre o destino, deve-se notar que até os anos 1800, a visão de que a carta foi escrita para Éfeso não era contestada na erudição. Então, passamos quase 1800 ou 1700 anos para que os estudiosos dissessem que deveríamos ter perguntas a levantar. Devemos, no entanto, notar um ponto muito importante que aqueles que argumentam sobre a carta escrita para Éfeso especificamente têm que apontar.

A expressão em Éfeso na prescrição ou na introdução da carta não é encontrada em três manuscritos muito importantes. Estes são manuscritos muito, muito importantes nos estudos do Novo Testamento. O Codex Vaticanus, o Codex Sinaiticus e os Chester Beatty Papyri.

O fato de que essas expressões, essa frase em Éfeso, não são encontradas levanta a questão de onde especificamente essa carta foi escrita e quando essa linha em particular foi retirada da carta. Foi que não estava lá no começo porque esses são manuscritos bem antigos, ou foi que estava lá no começo, mas algumas pessoas queriam que a carta fosse aplicável a mais pessoas, então começaram a retirar essa linha. É uma evidência muito forte para levantar questões para nós discutirmos e

pensarmos seriamente sobre se podemos fazer uma afirmação concreta de que a carta foi escrita para Éfeso como um destino específico.

Alguns pais antigos como Orígenes, Basílio, Cipriano e Irineu usam o texto que eles chamam de escrito para Éfeso. Deve-se notar, no entanto, que não há manuscrito para Paulo. Manuscritos sustentam que havia esse manuscrito circulante para as pessoas inserirem coisas e tudo isso porque uma das visões diz que alguém escreveu Efésios, não inseriu Éfeso ali e deixou uma lacuna para que, por causa de uma carta tão geral para cobrir os ensinamentos de Paulo, se digamos que queremos enviar essa carta para Wenham, Massachusetts, vamos para Wenham, MA ou queremos enviar para Londres, ei, carta Paulo, isso é de Paulo para os crentes em, você insere, Londres.

Não temos suporte manuscrito para isso, e acho que esse argumento, devo dizer, é porque estamos gravando essa palestra no contexto ocidental, e devo ter muito cuidado com a forma como expressei isso. Mas vou lhe dizer como costumamos colocar isso. Eu coloco isso como uma ideia muito, muito ocidental, e o que quero dizer com isso é isso.

Essa noção parecia sugerir que havia essa provisão abundante de papéis, uma prensa tipográfica na época de Paulo, então você imprime mais papéis, cria espaço e, quando obtém um, apenas insere algo nele. Esquecendo que, no mundo antigo, esses manuscritos eram escritos em peles de animais e eram caros de fornecer. Quem iria fornecer um pouco disso e deixar espaço para dizer, oh, você passa adiante alguém, insere algo ali?

Alguns deles são presumidos quase como imprensa, quase como mentalidade, mas a imprensa não seria inventada até o século XV. Então, do que estamos falando? Você quer saber que não é um argumento muito, muito fácil de ser feito para dizer, oh, a carta foi escrita para Éfeso. Vamos apenas aceitar como é e continuar com isso. Não, porque todas essas questões que estou delineando para você aqui são muito críticas na maneira como olhamos para isso.

Gostaria de apresentar evidências em apoio a um Éfeso como parte de um manuscrito original que Clint Arnold apresenta. A maior parte dos manuscritos importantes apoia um Éfeso como parte de um manuscrito original, embora alguns manuscritos anteriores não o tivessem. Não sabemos por que não o tinha, mas um manuscrito anterior e mais forte sugere que era parte do manuscrito.

Então, sim, há suporte, embora o outro argumento seja um argumento válido. Todas as versões de um manuscrito de selo que temos em Efésios incluem um Éfeso na primeira linha. Inácio de Antioquia reconheceu o destino efésio já na última parte do primeiro século.

Então, é uma questão séria a ser levantada, mas não tão séria, dado que aqueles que estavam mais próximos do tempo já olharam para esta carta e disseram quando a carta diz como Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus aos santos que estavam em Éfeso, que na verdade aos santos que estavam em Éfeso em Éfeso era parte do texto originalmente. Uma das coisas que está clara é que tento ser um agente reconciliador, então gosto de seguir algumas dessas coisas como um grande reconciliador. Gosto de dizer em algumas de nossas reuniões vamos tentar fazer as pazes aqui, e a linha da paz é esta.

Seja qual for a sua opinião, você só pode argumentar que a carta foi escrita para Ismael Ocidental. Você não pode argumentar além disso. Você só pode argumentar que a carta foi escrita para Éfeso ou uma das cidades na área de Éfeso da Turquia moderna.

É muito difícil fazer um caso; caso contrário, é difícil estabelecer em algum outro lugar que a carta poderia ter sido escrita. Então, por que é tão difícil para nós aceitar que a carta foi provavelmente escrita para Éfeso, que era uma cidade grande, com a intenção de que a carta também fosse enviada para igrejas em outras partes da região para ler e entender o que Paulo tem a dizer às igrejas. Em outras palavras, por que não poderíamos aceitar que Paulo estava escrevendo esta carta para os cristãos em Éfeso e nas redondezas?

Acho que faz sentido para mim que, quer Paulo diga isso ou não, eles vão passar adiante de qualquer maneira. Então, dizer que a carta foi escrita para Ismael Ocidental resolve todos os problemas, sem desconsiderar o fato de que a evidência do manuscrito apoia Éfeso no texto. Então, o destino principal pode ser Éfeso, mas a intenção final é que a carta seja circulada.

É por isso que às vezes nos referimos a isso como uma carta secular nesse sentido. Os destinos sugeridos, no entanto, para alguns estudiosos, são numerosos. Alguns argumentam que foi a carta que foi escrita para Laodicéia também na Ásia Menor.

Alguns dizem que foi escrito para Hierápolis na Ásia Menor. Alguns dizem que foi escrito somente para Hierápolis e não para Laodicéia e Hierápolis. Alguns dizem que foi escrito somente para a cidade metropolitana de Éfeso ou a região.

Para mim não é grande coisa. A carta foi escrita para Éfeso para ser distribuída para a região mais ampla. Não muda, desculpe-me, não muda nosso contexto.

Não muda nossa compreensão da geografia. Não muda nossa compreensão do contexto religioso para o qual Paulo escreve. Não muda a experiência religiosa das pessoas para as quais Paulo escreve porque será uma e a mesma.

É muito, muito difícil e talvez impossível argumentar que uma carta desse tipo irá para aquela parte da Ásia Menor e não chegará a Éfeso. Esse argumento inverso será muito difícil de fazer. Então, vamos assumir ou aceitar que esta carta foi escrita para a Ásia Menor. Começo a olhar para Paulo em Éfeso.

Paulo viveu e ministrou por cerca de três anos em Éfeso. Éfeso não era uma cidade comum. A população desta cidade era entre 250 a 300.000 pessoas.

No mundo antigo, era uma das três maiores cidades, somente depois de Roma e Alexandria no Egito. Então pense sobre essa grande cidade. Paulo escreverá uma carta que irá para essa cidade.

Como mostrei antes com o mapa, esta era uma cidade portuária, e então com o porto ali, havia um alto grau de atividade comercial na cidade. Pense em cidades portuárias. Também era um centro de religião e cultura.

Cidades portuárias não são cidades muito fáceis de perceber se você nunca morou em uma. Mas pense em algumas das cidades portuárias que você conhece. Pense em San Diego.

Pense na cidade de Nova York. Pense em alguns desses lugares, mas você não quer saber algumas das coisas que aconteceram à noite em algumas dessas cidades. Quando eu era um jovem garoto na casa dos 20 anos, a primeira igreja que me deram para pastorear foi na cidade portuária de Gana, Thema.

Se você é um pastor sênior acompanhando esta série de ensino, posso encorajá-lo a não enviar seus jovens associados para cidades como essa. Foi desafiador começar. Éfeso era uma cidade portuária.

Atividade comercial vibrante, ambiente religioso, tantas atividades religiosas, como eu vou apontar para vocês em alguns minutos. Paulo foi lá. Ele ministrou.

Ele ficou lá. Ele ia às vezes para compartilhar o evangelho com as pessoas. Coisas notáveis aconteceram enquanto ele estava lá.

Sim, o comércio era uma coisa grande lá. A cultura era uma coisa grande lá. Conforme entramos lá, você começa a ver uma coisa grande acontecendo nessa época em Éfeso.

Éfeso era uma cidade religiosa vibrante. Deixe-me chamar sua atenção para o fato de que na civilização ocidental de hoje, há uma noção de que ser religioso significa ser menos inteligente. Esse não era um conceito no mundo antigo.

Não conheço nenhum dos principais filósofos que não eram religiosos. Parte da minha bolsa de estudos é estudar o trabalho de filósofos antigos e compará-los ao trabalho de Paulo, especialmente no Amora Framework. Às vezes fico impressionado ao ver como os filósofos estoicos, em particular, eram um dos grupos de pensamento mais afiados do mundo antigo e quão religiosos eles eram.

Também fico surpreso às vezes ao encontrar e ler documentos sobre alguns desses filósofos e como eles se comportam. Por exemplo, alguns deles às vezes se encontram à noite e trazem galões de vinho e tentam ver quem consegue terminar um galão de vinho primeiro. Ah, sim, pessoas inteligentes também fazem isso.

Eles são profundamente religiosos. E então, você tem pessoas inteligentes, mas profundamente religiosas, vivendo e residindo em Éfeso e na região mais ampla. Quero sugerir a você que falar sobre ser ateu não é algo sobre o qual as pessoas falariam; mesmo quando pensamos em filósofos como os epicuristas e outros, vemos algum tipo de tendência e desafio em relação às atividades religiosas.

Você não pode realmente caracterizá-los como ateus por si só. A religião era parte da cultura, e a atividade intelectual não era divorciada da religião. Ser religioso e inteligente poderia andar de mãos dadas, diferente do nosso pensamento moderno de que se quisermos menosprezar pessoas que são religiosas, então dizemos, oh, elas são religiosas; elas não são inteligentes; elas são pessoas estúpidas.

Não era assim. Era uma construção pós-iluminista. Na antiga Éfeso, a deusa-mãe, a divindade padroeira da cidade, era Ártemis, Ártemis dos efésios.

Ártemis era uma deusa-mãe cujo santuário e rituais religiosos faziam parte da cultura da cidade. Vou dar um exemplo. Havia uma procissão usual que era conduzida de um local específico e marchava até o santuário de Ártemis.

Nesta ocasião em particular, está embutido no rito de passagem para os jovens passarem da infância para a idade adulta. Do outro lado, no santuário de Ártemis, haverá jovens mulheres que se dedicaram a esta deusa mãe, antecipando que com a ajuda de Ártemis, elas serão capazes de encontrar nobres que as casarão. Então, pense em um rito de passagem e no fato de que, sendo um cristão, se você não participa deste rito de passagem, há algo errado com você.

Pense em ser uma jovem que quer alguém legal para se casar com você. Neste contexto, pode ser, na maioria das vezes, um militar, um oficial militar e, ocasionalmente, um empresário. E o fato de que não é legal porque você não pode esperar que Ártemis, a deusa-mãe de Éfeso, a ajude a lhe dar aquele marido decente.

Ártemis e o santuário de Ártemis eram tão grandes; eram os bancos da cidade. Era onde as pessoas guardavam o dinheiro. Muitas atividades comerciais aconteciam.

Vou chamar sua atenção para o Livro de Atos, onde, por causa do turismo e da atividade comercial na cidade, algumas pessoas fizeram um negócio inteiro de fazer as estátuas, como você chama, as imagens, eu estava tentando dizer uma palavra em inglês para estatueta ou algo assim, a imagem de Ártemis em formas menores para que as pessoas que entram possam comprá-las. Quando visitam o santuário, eles experimentam o chamado poder do santuário ali, e então levam esse símbolo com eles. E alguém vai ficar tão chateado porque alguém produzindo esse negócio vai se tornar um cristão, e eles não farão mais isso.

E alguém não vai ficar feliz. Luke vai nos dizer. Vamos dar uma olhada nisso em um minuto.

O clima religioso era uma disputa pluralista. Havia tantas religiões e tantos santuários em Éfeso. A influência penetrante de Ártemis, no entanto, não pode ser subestimada.

Ela era a divindade padroeira. Todos os deuses da cidade não combinam com ela. Sabemos que os arqueólogos modernos falam sobre contar até 50 santuários pagãos diferentes na antiga cidade de Éfeso.

Era assim que muitos templos pagãos estavam presentes na cidade. A religião estava em todo lugar e em qualquer lugar. Ah, você acha que religião sozinha? Eu tenho um livro desse tamanho.

É chamado de Papiro Mágico Grego. Magia era comum. Eles gostam de usar magia, e como veremos em alguns momentos, Paulo vai realmente ministrar nesta cidade.

Algumas pessoas se tornarão cristãs e, na verdade, serão condenadas e darão seus caros livros de magia para serem queimados, para serem destruídos. Essa é a mesma cidade da qual estamos falando aqui. Esta carta irá para uma cidade onde você fala sobre escuridão espiritual.

Era real. A astrologia também era muito comum. A astrologia, na verdade, estava em todo lugar por volta do primeiro século.

Políticos e pessoas de alto escalão eram astrólogos mais habilidosos para poder contar a eles sobre o que eles estavam prestes a fazer hoje e como as coisas aconteceriam no final, e assim foi em Éfeso. A evidência é convincente. Clint Arnold fez uma extensa pesquisa sobre isso, e o que ele descobriu sobre esta cidade em particular e seu clima religioso é surpreendente.

É nesse contexto que o cristianismo existirá. Pessoas que acreditam em um Deus, pessoas que acreditam que todos esses deuses pagãos não têm utilidade, e precisam ser separadas e aceitar o senhorio de Jesus Cristo. Elas precisam estar prontas para todos os ataques mágicos, influências da astrologia ao redor delas, atividades pagãs, a rejeição de que não podem participar de alguns rituais religiosos.

Essa é a situação em Éfeso. Chamo a atenção para algo interessante também. O tipo de santuários pagãos que havia lá.

Havia um santuário de Asclépio, o deus da medicina. Arqueólogos encontram um santuário disso. Este é o santuário.

Este é o hospital do mundo antigo. Em um santuário de Asclépio, você usa meios religiosos e malignos para tratar doenças. Ou seja, se você é um cristão que vive em Éfeso e está doente, você apenas espera que Deus lhe conceda misericórdia e o cure.

Havia um santuário da deusa da colheita, do vinho e de Deméter. Esta é a deusa e eu só quero lembrá-los sobre alguns dos rituais neste santuário. Um dos rituais neste santuário é matar animais e comer a carne crua com vinho.

Acredita-se que quanto mais você bebe, mais você fica cheio pelo poder deste Deus. Então, quando Paulo disse mais tarde em Efésios, não se embriaguem com vinho. Sejam cheios do espírito.

Esses caras, eles entendem. A Ártemis de Efésios. Eu mencionei isso a você um pouco.

Essa divindade patronal tinha tanta influência, e como eu disse antes, você tem Asclépio, e você tem Afrodite, a deusa do amor nesta cidade. Pense em como a cidade e todas essas coisas estão acontecendo. Pense na promiscuidade sexual nesta cidade.

Pense em todos os problemas que estarão acontecendo. Pense no que significa viver como um cristão e viver uma vida pura. Havia o que era conhecido como Ephesia Grammata .

Ephesia Grammata eram seis palavras mágicas no mundo antigo. E elas são conhecidas por serem tão fortes e poderosas que pessoas de várias partes do mundo gostariam de ter acesso à Ephesia Grammata . Em outras palavras, as palavras efésias para usar para realizar magia.

E isso é para lhe dar uma pista sobre quanta magia era predominante em Éfeso. Só para o caso de você estar se perguntando, quais são essas palavras? Prometa-me não usá-las. Essas são as palavras.

Ah, não. Ascleon , Catascleon , Lyx , Tetrax , Darminius , Eiseon . Essas são seis palavras mágicas chamadas Ephesia Grammata .

Isso era conhecido no mundo antigo. E isso é para nos lembrar, enquanto estudamos o Novo Testamento, que a magia era de fato prevalente. Quando você pensa sobre o cristianismo e pensa sobre a guerra espiritual, só por um minuto, não tente se convencer de que o contexto daqueles que vão ler Efésios era um contexto como, quem se importa com espíritos malignos? Quem se importa? Nos Papiros Mágicos Gregos, algumas pessoas usavam magia para encantar as moças simpáticas por amor.

Então imagine ser uma jovem moça, e você não tem uma cobertura protetora. As mulheres estão usando magia para conseguir que seus maridos as amem mais. Ah, sim.

Temos registros de atletas que estavam tentando usar magia para ajudar a vencer algumas de suas corridas. Sim. Então, quando Paulo disse que não estamos lutando contra carne e sangue, pense em você mesmo nesse contexto antes mesmo de olharmos para o livro.

Clint Arnold chama nossa atenção sobre isso. Algumas fontes antigas relatam uma história de um lutador efésio competindo nos jogos em Olímpia, usando as letras efésias, Ephesian Grammata , como um amuleto em seus tornozelos. Ele estava vencendo em seu evento até que o amuleto foi removido, e então ele sofreu três derrotas consecutivas.

Se você está lendo isso, o que isso lhe diz? Oh, mundo antigo, a magia funciona. A magia ajuda você a vencer. E se você não se sair bem, a magia pode levá-lo à derrota também.

Então esse é um clima religioso no que diz respeito ao paganismo. Também quero chamar sua atenção para o fato de que havia judeus nesta cidade. Havia um bom número de judeus.

A população de judeus na região era bem grande. Os judeus em Éfeso, nessa época, desfrutavam de grandes privilégios. Também temos evidências, de fato, embora os testes mágicos que estudo pareçam sugerir que alguns judeus também estavam mergulhando na magia.

Eles achavam que era legal. Agora, não era de se espantar que você visse no livro de Atos algo que seria muito, muito interessante, que os filhos de Ceva, filhos de um sumo sacerdote judeu, quando ouvissem o nome Jesus, eles pensariam que era um nome mágico. Então eles iriam usá-lo.

E não deu muito certo. Josefo nos lembra da presença judaica em Éfeso. Em suas Antiguidades 14, ele escreve, Jacinto também enviou um desses embaixadores a Dolabela, que era o prefeito da Ásia e desejava que ele dispensasse os judeus dos serviços militares e preservasse para eles o costume de seus antepassados e permitisse que vivessem de acordo com eles.

E quando Dolabella recebeu a carta de Jacinto, sem nenhuma outra deliberação, ele enviou uma epístola a todos os asiáticos, e particularmente à cidade de Éfeso, a metrópole da Ásia, sobre os judeus, uma cópia da qual epístola segue aqui. Em outras palavras, Josefo nos fornece dados que dizem que havia muitos judeus na área, e os judeus receberam privilégios e concessões por suas crenças e costumes religiosos. Temos falado muito sobre religião em Éfeso.

Então, vamos para a cultura do entretenimento porque ela aparece em nossa Bíblia. Este era um teatro em Éfeso na época de Paulo. Um teatro que provavelmente tinha capacidade para 25.000 pessoas.

Agora que você tem o entendimento do contexto de Éfeso, e você tem a visão de como a cidade seria, a população, os judeus e gentios interétnicos nesta cidade, as atividades pagãs, cerca de 50 templos pagãos na cidade, os envolvimentos mágicos, a astrologia e tudo isso. Agora que você tem isso, e você entende que havia um aspecto de entretenimento nisso, que havia um teatro nisso, agora pegue sua Bíblia ou leia isso comigo do livro de Atos para que possamos entender o contexto de Éfeso. É assim que Lucas nos conta, depois disso, Paulo ficou muitos dias mais e então se despediu dos irmãos e partiu para a Síria.

E com ele, Priscila e Áquila, ele havia cortado o cabelo. Ele estava sob um voto, e eles vieram para Éfeso, e ele os deixou lá. Mas ele mesmo entrou em uma sinagoga e discutiu com os judeus.

Em outras palavras, havia uma presença judaica. Quando lhe pediram para ficar por um período mais longo, ele recusou. Mas ao se despedir deles, ele disse: Eu retornarei a vocês se Deus quiser.

E ele partiu de Éfeso. E aconteceu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo passou pelo interior e chegou a Éfeso. Lucas escreve, lá ele encontrou alguns discípulos, e ele disse a eles, vocês receberam o Espírito Santo quando creram? E eles disseram, não, nós nem sequer ouvimos que há um Espírito Santo.

Pulando para o versículo 6, quando Paulo impôs as mãos sobre eles, o Espírito Santo veio sobre eles, e eles começaram a falar em línguas e profetizar. Havia cerca de 12 homens ao todo. Capítulo 19, versículo 11 em diante, e Deus estava fazendo milagres extraordinários pelas mãos de Paulo, de modo que até mesmo lenços ou aventais

que ele havia tocado que haviam tocado sua pele foram levados para os doentes, e suas doenças os deixaram, e o espírito maligno saiu deles.

Isso tudo aconteceu em Éfeso. E vejam isto. Alguns dos exorcistas judeus itinerantes se comprometeram a invocar o nome de Jesus sobre aqueles que tinham espíritos malignos, dizendo: Eu me junto a vocês pelo nome de Jesus, a quem Paulo proclama.

Filhos de Sceva, um sumo sacerdote judeu, estavam fazendo isso. Mas o espírito maligno respondeu a eles: Jesus, eu sei, e Paulo, eu reconheço, mas quem é você? E o homem em quem estava o espírito maligno saltou sobre eles, dominou todos eles e os dominou, e assim eles fugiram daquela casa nus e feridos. Uau.

E isto se tornou conhecido de todos os moradores de Éfeso, tanto judeus como gregos. Eu disse a vocês que eles eram judeus e gregos. E o medo caiu sobre todos eles, e o nome do Senhor Jesus foi exaltado, e muitos dos que tinham praticado artes mágicas trouxeram seus livros, eu lhes falei sobre magia, e os queimei à vista de todos.

Eles contaram seu valor e descobriram que era de 50.000 peças de prata. Então, a palavra do Senhor continuou a aumentar e prevalecer. Tentei levá-los à disputa de Éfeso e estabeleci até agora em nossa introdução a Efésios que Paulo escreveu Efésios, embora a questão da autoria esteja sendo debatida.

Eu também expliquei a você que eu sustento que Paulo escreveu Efésios para Éfeso e suas redondezas mais amplas. Eu o lembrei sobre a disputa, a disputa social, comercial, religiosa e política de Éfeso. Era uma cidade portuária, uma cidade vibrante, cheia de atividade religiosa, paganismo por todo lugar, atividades mágicas e feitiçarias.

E chamei sua atenção para o fato de que, nessa disputa, Paulo passou um tempo significativo fazendo ministério. Judeus estavam aqui. Gentios estavam aqui.

E pelo relato de Lucas no livro de Atos, você provavelmente notou que Lucas lembrou que Éfeso era de fato uma cidade grande. Judeus e gentios estavam lá. Havia atividade pagã.

Havia até exorcistas profissionais que se moviam para tentar expulsar demônios das pessoas. E eles achavam que podiam fazer isso em nome de Jesus Cristo até que encontraram um cara que os espancou. A Bíblia diz que eles saíram correndo nus.

Nenhuma boa notícia. Ao pensar sobre esta competição, pense sobre este livro chamado Efésios. E eu o encorajo, antes de voltarmos para a próxima discussão sobre Efésios, a reservar um tempo para ler os seis capítulos de Efésios em uma sessão com este pano de fundo em mente.

E quando voltarmos, retomaremos de lá e começaremos a olhar para este rico material escrito para cristãos em uma competição tão desafiadora e ainda assim emocionante, um lugar onde Deus poderia ser glorificado, um lugar onde o poder de Deus poderia ser tão realmente visto, um lugar onde as pessoas verão Deus fazer grandes coisas, não apenas como registrado no livro de Atos, mas como Paulo antecipa em obediência ao que ele escreve para a igreja. Obrigado por começar estas palestras sobre Efésios. Espero que você goste e que realmente se torne um amante deste livro.

Obrigado novamente. Deus te abençoe.

Este é o Dr. Dan Darko em sua série de palestras sobre as Epístolas da Prisão. Esta é a sessão 18, Introdução a Efésios.